PERCEPÇÕES DE CLASSE EM EMPRESS OF THE SPLENDID SEASON, DE OSCAR HIJUELOS

CLASS PERCEPTIONS IN OSCAR HIJUELOS' EMPRESS OF THE SPLENDID SEASON

Dionei Mathias[1]

Resumo: Publicado em 1999, o romance *Empress of the Splendid Season*, de Oscar Hijuelos, representa uma importante voz da literatura de fluxos migratórios, aqui de imigrantes cubanos nos Estados Unidos. Entre outros questionamentos, o romance aborda a questão de classes sociais, suas formas de pertencimento e suas implicações para a produção de disposições afetivas. Nesse sentido, este artigo deseja discutir o impacto que as reflexões sobre pertencimento de classe têm sobre as narrativas de identidade. Após uma introdução teórica, o artigo discute as percepções da protagonista Lydia, a percepção de seus filhos e o papel da família Osprey, como representante da classe alta. O artigo conclui indicando que a percepção de classes, nesse romance, está caraterizada pela princípio da diferença, mas sem a presença de disposições afetivas pautadas por hostilidade.

Palavras-chave: Oscar Hijuelos. *Empress of the Splendid Season*. Identidade. Classe.

INTRODUÇÃO

Filho de imigrantes cubanos, Oscar Hijuelos nasceu em 1951, nos Estados Unidos. Quase uma década após receber, em 1990, como primeiro escritor de origem hispânica, o Prêmio Pulitzer, ele publica o romance *The Empress of the Splendid Season*. O romance se junta a um conjunto de obras que formam parte da literatura de fluxos migratórios nos Estados Unidos (MATHIAS, 2018) e que, ao mesmo tempo, contribui para diferenciar a complexidade de experiências da cultura latina nesse país (2007). Além disso, a obra de Hijuelos se inscreve numa prática literária que busca encenar as dimensões transnacionais da formação de identidade tanto pessoal como de grupo (KANELLOS, 2009; LOMELÍ, 2000).

[1] Doutor em Letras pela Universidade de Hamburgo e pela UFPR. Professor do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do PPGL da UFSM. E-mail: dioneimathias@gmail.com

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

Trata-se de um texto cujo universo ficcional está ambientado em Nova Iorque, onde Lydia, a protagonista de origem cubana, se estabelece e trabalha como diarista. O enredo oscila entre episódios que retratam a vida privada da faxineira, que vive num bairro pobre e perigoso da cidade, e a realidade de seus empregadores, em grande parte, pertencentes à elite da cidade. Antes de emigrar para Nova Yorque, Lydia também pertencia a um estrato social economicamente abastado, de modo que seu olhar se caracteriza por um interesse nas diferenças inerentes à semiótica de classes sociais.

A categoria de classe como conceito analítico sempre foi especialmente importante na crítica marxista, que diferencia entre aqueles que detêm os meios de produção como burguesia e aqueles que vendem sua força de trabalho como proletariado (MANSTEAD, 2018, p. 269). O critério utilizado para diferenciar entre as duas categorias reside no fator objetivo de posse do capital econômico que permite pagar pelo enfeixamento da energia física e emocional de terceiros para as finalidades daqueles que possuem os meios de produção. Os critérios objetivos continuam importantes na teorização desse conceito, pois a quantidade de recursos econômicos define a paleta de oportunidades para a concretização de projetos de identidade, incluindo também o princípio de autonomia no que diz respeito ao percurso da narrativa de identidade.

Para Stephens et alia (2014, p. 615), o escopo do capital econômico define, em grande medida, o modo como atores sociais se posicionam diante do contexto de interação social, a fim de construir suas narrativas do si. Assim, seguindo os autores, atores sociais pertencentes à classe social com maiores limitações econômicas e cujo escopo de influência, escolha e controle é restrito tendem a narrar suas identidades de modo dependente do contexto em que se inserem. Isto é, a visão de grupo e do outro tende a prevalecer. Em oposição a essa classe, encontra-se o grupo que não tem restrições econômicas e que, portanto, influencia, escolhe e controla o modo como sua identidade se concretiza, o que lhe permite idear projetos muito mais voltados para a exclusividade e a expressividade do si.

Nos três vetores indicados pelos autores – influência, escolha e controle – impera o princípio da agência, isto é, em seu trabalho pessoal de organização da narrativa do si, o sujeito identifica, com base nos recursos que tem à sua disposição, que elementos pode introduzir nessa tessitura de representação. Na medida que os recursos decrescem, também diminui o escopo daquilo que, de fato, pode concretizar. Consciente ou inconscientemente, todo indivíduo faz a análise de seus parâmetros econômicos, a fim de identificar quais

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

percursos narrativos são alcançáveis. Esse trabalho de interpretação da realidade também cria uma sensação de pertencimento a grupos sociais que revelam hábitos ou possibilidades semelhantes. Em parte, também cria posicionamentos no sentido proporcionar informações sobre os grupos ou hábitos com os quais o indivíduo deseja ser associado para além de suas possibilidades econômicas (COHEN et alia, 2017, p. 1531).

Nesse sentido, este artigo deseja analisar como a classe social impacta na percepção da protagonista, identificando o escopo acional a que pertence, o modo como influência, escolha e controle se concretizam em sua narrativa de identidade e, por fim, os modelos com os quais deseja ser associada. O romance de Hijuelos encena como Lydia, a protagonista oriunda de Cuba, reflete sobre seu pertencimento de classe no contexto de origem e como ela se apropria das novas malhas sociais, com suas lógicas próprias, nos Estados Unidos. Nessa transição de espaços, ela cria novas redes semióticas para representar seu projeto de identidade. Ao dialogar com diferentes atores sociais, ela também os posiciona na hierarquia de classes, que se revela central em seu interesse de percepção.

PERCEPÇÕES DA MÃE

Como figura materna, Lydia tem um papel central para a dinâmica de percepções de classe no universo da realidade diegética. A partir de sua perspectiva, os leitores têm acesso à configuração semiótica construída através dos recursos econômicos e de seu papel no espaço de interação da personagem. Mais que espelhar a realidade no universo em que transita, suas percepções revelam a lógica de sentido que utiliza para construir a narrativa que representa sua identidade:

> On her way home she found herself clicking her tongue and shaking her head, as if to ask, "How did a woman of my background end up doing this?" She had such thoughts because in her other life, before she had arrived in New York, she had been the spoiled, hard-to-reach daughter of a businessman who was also the *alcalde* – or mayor – of their small town in Cuba, by the sea. She had her own maids and servants and a carriage/chauffeur back then, and she had never given the idea of work or the suffering of others much thought (HIJUELOS, 1999, p. 4).

Ao contrário de outros imigrantes que deixam seus países por motivos econômicos, isto é, por pertencerem a uma classe que restringe suas possibilidades de concretização existencial, Lydia deixa Cuba por conta de conflitos familiares. Antes disso, o capital

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

econômico à disposição dos membros de sua família lhe permitia conduzir uma existência marcada pela possibilidade de escolher o modo como tecer sua narrativa, de influenciar outros em forma de modelo identitário e de controlar as situações do cotidiano, a fim de que os resultados das negociações empreendidas em interações estejam em consonância com as tessituras escolhidas para sua narrativa de identidade.

Ao deixar seu país, ela acaba sendo confrontada com um processo de mobilidade de classe, nesse caso, para um estrato menos abastado. Essa transição tem impacto em sua visão de mundo, pois sua origem a socializa com comportamentos e expectativas, às quais ela não consegue dar continuidade, sem sofrer sanções sociais. Com efeito, seu corpo ainda revela a sensação de pertencimento a um estrato social mais abastado, de modo que ele involuntariamente se rebela contra as imposições da nova condição de vida. As experiências de controle e de potencial de escolha permanecem como sedimentos semióticos de sua gestualidade. O porte do corpo, contudo, cria uma dissonância com sua realidade no novo contexto social, onde seu escopo de controle é extremamente limitado. Ao longo de seu percurso, a diarista Lydia vai internalizando essa nova experiência corporal, de modo a associá-la a sua identidade de classe.

Ao passo que seu corpo vai entendendo seu novo pertencimento de classe, também sua visão de mundo, especialmente, sua forma de olhar e se apropriar do mundo passa por um processo de reconfiguração. Com efeito, a transição para outra classe e a fragilização econômica que acompanha esse percurso sensibilizam seu olhar para as experiências dos outros, especialmente daqueles que agora fazem parte de seu próprio estrato social. Até aquele momento, suas coordenadas existenciais não a confrontavam com a necessidade de imaginar o que significa construir identidades com poucos recursos econômicos. Somente, ao encontrar-se nessa situação, ela empreende o esforço cognitivo de enxergar essa outra realidade que coabita seu universo de interação.

Essa alteração no seu escopo de visão, contudo, não implica também uma alteração completa no seu comportamento. Ao mesmo tempo que ela se adapta às novas condições socioeconômicas, ela também mantém resquícios de seu passado:

> People in the neighborhood always found Lydia a little aloof and arrogant, for early on she had made certain conscious choices about whom her family would consort with. It had nothing to do with money – few in that part of the city had money. But she made distinctions between people without money who had class and refinement and those who did not (HIJUELOS, 1999, p. 4).

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

O modo como seus interlocutores avaliam seu comportamento indica que Lydia mantém o aparato de distinção que cria as redes semióticas para a construção de diferenças de classe. Esse comportamento está caracterizado, antes de mais nada, na forma como ela administra suas emoções e as investe no trabalho de interação social. Assim, o fato de ela pertencer a uma classe menos abastada e morar num distrito onde a grande maioria se encontra em situação semelhante não é suficiente para criar uma disposição de empatia. Pelo contrário, ela utiliza seu investimento afetivo como instrumento para a formação de redes de diferença, as quais seus interlocutores não tardam em perceber. A indiferença e a arrogância, portanto, servem como material para a construção de círculos de distinção, com suas lógicas de inclusão e exclusão. Isso não se diferencia substancialmente do comportamento adotado quando ainda pertencia à classe mais abastada, aqui, contudo, ela precisa fazer concessões, a fim de criar um círculo social mínimo.

As concessões obviamente não têm como base o capital econômico, já que ela mesma não o possui para utilizá-lo como critério de delimitação. Por isso, ela emprega práticas alternativas pautadas por "classe e refinamento". Isto é, ela busca em seus interlocutores um tipo de comportamento que já revela ambição de mobilidade de classe e, com isso, uma identificação com estratos sociais que se encontram numa posição superior na hierarquia de prestígio. Apesar da ausência de recursos, seu norte de orientação no que concerne a valores, comportamentos, gostos está voltado para a realidade de outro grupo social. Em apresentando os mesmos interesses, ela permite que seus interlocutores façam parte de seu círculo de amizades e ela está disposta a investir sua afetividade na manutenção desse relacionamento social.

De certo modo, ela internaliza, em grande parte inconscientemente, o tratamento que ela recebe daqueles com os quais se identifica e a cuja classe aspira:

> The hardest part of being a cleaning woman had to do with the way people looked at her; often as if she were "nothing". It hurt her most when men did not notice her. The nature of the work itself, the outfit, the end-of-the-day fatigue, the messiness of that labor were not glamorous, so what could she expect? She was not a movie star, not a fashion model on the cover of magazines, not a radio or television glamour girl, not a nightclub singer, not a Miss Subways. Nor was she married to a millionaire or a doctor or a ten-thousand-dollar-a-year advertising man. What could she do? (HIJUELOS, 1999, p. 33).

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

Mais uma vez, a base da construção de sentidos reside em afetos. Certamente, a desigualdade material impede a construção de redes de sentidos por meio da tessitura de objetos e gostos, mas a tessitura afetiva parece estar no cerne dessa gênese de sentido, pois ela indica os limites de pertencimento. Ao interagir com a classe mais abastada, Lydia, na verdade, busca em seu olhar um potencial de pertencimento. O que ela encontra, contudo, é um olhar desinteressado, ou melhor, um olhar que não cogita sua inserção como interlocutor digno de seu meio, de modo que um investimento afetivo, sinalizado pelo enfeixamento afetivo, se faz desnecessário. Com efeito, ela se transforma em "nada", pois não há potencial de que ela desempenhe qualquer outro papel social que não seja o de diarista. Lydia tem um olhar apurado para essas malhas de formação de sentido e isso a afeta substancialmente, pois impede qualquer aspiração de pertencimento que ele alimente.

A negação desses potenciais produz dois resultados. Primeiramente, isso impacta afetivamente em Lydia, produzindo sensações negativas, que reproduz em seu meio, como forma de processamento anímico. Ao mesmo tempo, produz divagações sobre o mundo glamoroso dos abastados. Embora ela negue categoricamente sua possibilidade de pertencimento, isso não a impede de investir energia cognitiva ao imaginar a vida e a realidade dessa classe social. Esse investimento, mesmo sendo ilusório, revela algo sobre o mundo, com o qual se identifica e em qual gostaria de transitar. Ao lado da resignação diante da impossibilidade, ela sustém comportamentos que desejam sugeria sua superioridade, como forma de compensação.

A PERCEPÇÃO DOS FILHOS

Enquanto a figura materna se encontra em constante busca da reconfiguração de seu pertencimento de classe, os filhos Alicia e Rico são confrontados com as expectativas maternas, as quais nem sempre conseguem processar harmoniosamente. Com efeito, os filhos não deixam de perceber as contradições:

> Through all this, Lydia had maintained an almost mandarin serenity, not Always with success, and she tried to impress her children, especially her son, Rico, with a sense of self-worth. Even though she was raising her ever-American children with the notion that they had come from good stock, *gente refinada*, that they were "somebodies", that their maternal grandfather had been the mayor of a small town in Cuba and that she had once been a member of local society – to which they would

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

> say, as trains rumbled past their windows, "Yeah, yeah, yeah" – she began to notice an air of resentment about them (HIJUELOS, 1999, p. 34).

De sua socialização em Cuba, especialmente no que concerne ao comportamento de classe, Lydia busca recuperar uma série de narrativas, com as quais ela deseja familiarizar seus filhos. Em parte, esse esforço de recuperação de pertencimentos passados deseja legitimar as ambições do presente. Com sua legitimação, Lydia se promete fixar tantos as ambições, como também a convicção de pertencimento a uma classe mais abastada. Sua estratégia de argumentação reside em construir uma imagem de diferença, isto é, uma narrativa, na qual sua família figura como núcleo formado por atores sociais que se destacam, não pelo capital econômico, mas sim pela primazia de comportamentos. Assim, a narrativa do passado auxilia na construção de um crivo de percepção que desperta o desejo de estar à altura desse passado.

Os filhos, nesse momento, ainda não questionam a narrativa construída pela mãe. A resposta automática, contudo, deixa suspeitar o caráter repetitivo das tentativas maternas e a perda paulatina do potencial de convicção. Junta-se a isso, uma constelação afetiva negativa, ainda controlada e velada, mas definitivamente de contornos sensíveis, de modo que a mãe começa a perceber essa mudança. De fato, os filhos não conferem a essa narrativa de classe a importância que a mãe reserva para essa parte de sua tessitura de identidade. Enquanto ela procura salvaguardar essa parte de seu passado e transformá-lo elemento que produz sentido no presente, os filhos não depreendem sentidos que possam introduzir concretamente em suas narrativas pessoais. A incapacidade por parte da figura materna de enxergar essa diferença, em parte é responsável pelo ressentimento nos filhos.

A tomada de consciência é paulatina. Até aquele momento, a contradição, por exemplo, resultante da ideia de pertencimento a um estrato refinado, por um lado, e da localização da moradia com seu barulho excessivo causado pelos trens, por outro, não chega a se tornar consciente aos filhos, embora seja responsável por uma configuração afetiva que forma a base para o percurso que conduz a uma nova interpretação da realidade. Essa nova visão se vê reforçada com aquilo que testemunham fora do contexto protegido que caracteriza o cerne familiar:

> There was something the kids could not get out of their minds – that they were of the "lower" class. Was she not a cleaning lady who had to get on her knees? Hadn't Alicia and Rico accompanied her to work and seen the way she could be treated,

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

> learning to look at the world through amazed and envious eyes? Hadn't they seen what the "good neighborhoods" were like and how people of means (or what seemed like means) lived? And wasn't her husband "only" a waiter, who nearly dropped dead from being on his feet too long, and drank and smoked too much because he was always worried about money […] (HIJUELOS, 1999, p. 35).

Da mesma forma que a mãe repete inúmeras vezes a narrativa do refinamento, Alica e Rico também testemunham sua realidade, quando precisam acompanhá-la a seu local de trabalho. Nisso, percebem como formas de tratamento variam de acordo com a alocação do respeito sujeito a um determinado estrato social. Por mais que a mãe sugira que se diferenciam pela superioridade, o que vivenciam indica o contrário. Junta-se a isso a percepção do contexto material em que transitam, ao acompanhar a mãe. Eles começam a perceber que a diferença de classes é responsável pela formação de sentido, diante dos potenciais de concretização existencial, com uma base econômica sólida. A forma de viver e seus meios são diferentes e isso tem um nexo com recursos econômicos.

Ao contrário dessa outra realidade que vislumbram, ao acompanhar a mãe, em casa Alicia e Rico vivenciam a constante preocupação com a aquisição dos meios de subsistência e com a fragilização do corpo, diante da constante incerteza sobre o futuro. Assim, não vivenciam somente a humilhação que os pais experimentam em seus contextos de trabalho, eles também se veem confrontados com uma atmosfera angustiante por conta das incertezas do futuro. Isto é, eles vivenciam a incapacidade de controlar, escolher ou influenciar. No lugar da própria agência, eles começam a enxergar que há atores sociais que têm o poder da escolha. Com isso, seu olhar começa a se apropriar da realidade, perpassado de inveja. Esse olhar preocupado e invejoso se opõe aos olhares despreocupados e determinados das famílias para as quais a mãe trabalha.

A tomada de consciência sobre o pertencimento a uma classe menos privilegiada se revela especialmente dolorosa quando, neste caso, o filho Rico acompanha a mãe à casa da família Osprey e vivencia o escopo do universo lúdico dos filhos dessa família. Isto é, ele assimila conscientemente e num processo de comparação a quantidade e a qualidade dos brinquedos:

> Beholding his surroundings, Rico would think, "If we had such things then Poppy would not feel so bad, and the subways wouldn't shake the apartment so much, and there would not be so much shouting at night."
> What was most fantastic were their toys; in the corner of one room, facing the courtyard, there was a four-foot-high French puppet theater, with stage, backdrops,

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

> and half a dozen mannequins, featuring the characters of the wolf, the fool, the prince, the beauty, the witch, the angel (HIJUELOS, 1999, p. 79).

Rico não enumera todos os brinquedos, ele enxerga sobretudo aqueles com um potencial de estimulação da criatividade, isto é, de imersão num mundo lúdico que desperta a força criativa. Esse percurso da percepção indica certo desejo de possuir esse capital, a fim de pensar essa realidade fictícia produzível com base nos instrumentos lúdicos, a partir de seu lugar no mundo. A diferença de classes, nesse contexto, sugere a discrepância no que concerne às chances de exercitar a imaginação. Embora esses objetos não sejam estritamente necessários para desencadear meandros criativos, eles certamente potencializam a intensidade vivenciada pelo sujeito. Rico identifica isso, ao investir um olhar atento a essa realidade.

Um segundo elemento importante, nesse contexto, reside na comparação explícita que o menino faz entre as famílias. Ele começa a traçar paralelos entre capital econômico, pertencimento de classe e chances de concretização existencial. A partir desse raciocínio, ele atrela as dificuldades enfrentadas pelo pai, tanto no nível físico e emocional, ao escopo dos recursos econômicos, ao perguntar se mais recursos não reduziriam seus desafios. Ao mesmo tempo, ele identifica a intensidade de conflitos no cerne da família, pressupondo a possibilidade de mais harmonia se a premência da aquisição de recursos não inviabilizasse o investimento de energia na construção de uma narrativa familiar mais harmoniosa. Por fim, ele retoma a caracterização do espaço físico, contrapondo, agora conscientemente, as dimensões generosas à disposição da família Osprey ao espaço reduzido e perpassado por ruídos que impedem a concretização de ambientes propícios ao desenvolvimento pessoal. A partir dessas diferentes percepções, Rico cria uma configuração afetiva, marcada por emoções majoritariamente negativas. Especialmente, a angústia predomina nessa configuração, intensificando ainda mais a escassez do espaço. Rico, contudo, parece menos preocupado com suas chances, voltando seu olhar, sobretudo, para o modo como a escassez de recursos econômicos afeta seus pais e a vida em família.

O MUNDO DA FAMÍLIA OSPREY

Dentre as várias famílias para as quais Lydia trabalha, permitindo que vislumbre o modo de vida das classes abastadas, a família Osprey se destaca, pois ela representa o ideal que a diarista cubana gostaria de alcançar. Com efeito, trata-se de uma família da elite de

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

Nova Iorque, que detém capital econômico substancial, mas que, além disso, também traz a lume um interesse substancial em capital cultural. Isso se revela, por exemplo, no fato de que sr. Osprey fala espanhol e estimula seus filhos a fazerem o mesmo, como permanências no exterior e interações em espanhol, com os filhos de Lydia. Aqui, a língua dos imigrantes não tem uma patina de estigma – como é o caso em muitos contextos de fluxos migratórios – no lugar disso, a língua espanhola é vista como língua de grande riqueza literária. Esse comportamento se diferencia de outras formas de tratamento que Lydia está afeita a receber. A diferença de classe permanece, mas junta-se a isso um cuidado com o outro, mesmo este pertencendo a um estrato menos abastado.

Essa visão de mundo motiva, por exemplo, na sequência do enredo, o sr. Osprey financia os estudos do filho de Lydia, o que lhe permite posteriormente se estabelecer na cidade e ascender na hierarquia de classes. Essa atitude se revela anteriormente, em outras situações. Nesse caso, o episódio narra o comportamento da sra. Osprey:

> She was always giving Lydia advice and, as well, dark brown bottles of different vitamins and nutritional supplements like tingly niacin to take home for herself and Raul. ("What, are you crazy?" Raul would tell her. "I'm not gonna start with that shit!") And she gave Lydia jars of facial cream and different marmalades, left over from the Osprey' European vacations. Every now and then Mrs. Osprey, when she wanted to thin out her closet, might offer Lydia a garment, a rippet velvet dress, a Christina Dior that had begun to bore her, or a pair of elegant elbow-length white suede gloves with a torn finger or a few of its buttons missing, easy to repair (HIJUELOS, 1999, p. 70).

Por um lado, há diferentes atitudes de generosidade ou pequenos atos de inclusão, em que ela se mostra disposta a compartilhar os luxos que pode se conceder, com a empregada, incluindo cosméticos e guloseimas. Ela consegue enxergar a diarista cubana numa configuração que transcende o papel social, identificando chances para proporcionar alegria. Nesse percurso de percepção, a indiferença que caracteriza a relação de classes tem uma intensidade menor. Por outro lado, seu comportamento possivelmente está marcado por certa ingenuidade, pois assume que Lydia tem os mesmos hábitos de vida, hábitos estes que estão intrinsicamente atrelados a recursos econômicos e ao trânsito em determinados círculos sociais. Enquanto os cremes faciais e as geleias ainda podem ser consumidos no espaço privado, sem exigir toda uma configuração social que faça sentido para o seu consumo, o vestido Dior ou as luvas longas definitivamente exigem situações específicas que demandam recursos mais amplos para não se transformarem em algo descabido. Nesse sentido, a sra.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

Osprey empreende um esforço de compartilhar, mas possivelmente não alcança realmente o que a concretização existencial a partir de uma outra configuração econômica implica.

Isso não impede Lydia de alimentar grande simpatia e admiração pelo modo de vida de sua patroa. Também o comportamento de Lydia está marcado por contradições e ambiguidades, nesse contexto:

> The good life, with money and the knowledge of things, made a difference. Mrs. Osprey was living proof of this, Madame, as Mr. Chang referred to her, was as elegant blond, somewhere in her forties, and yet she looked, in Lydia's opinion, thirty or thirty-five; she had a perpetual blush about her cheeks and so much clarity in her eyes as to suggest a mystical connection between herself and the world (HIJUELOS, 1999, p. 69).

Por um lado, a intensidade de sua admiração desvia seu foco de atenção de possíveis desigualdades para a beleza da riqueza. Assim, toda a semiótica do corpo, a qual não resulta somente de capital físico, mas é igualmente fruto de uma série de hábitos e práticas estéticas que demandam investimento de recursos econômicos, causa admiração, sem desencadear reflexões sobre o nexo entre corpo e classe social. O deslumbramento com a riqueza certamente a cega até certo ponto. Em parte, ela deseja manter o potencial de identificação com a sra. Osprey e assim assegurar a manutenção do passado glorioso. Nisso, surge uma espécie de lealdade de classe, que ameniza, por meio do olhar da admiração, o olhar questionador, marcado por potenciais de hostilidade e agressividade.

Ao mesmo tempo que permanece deslumbrada com beleza e riqueza, também tem lampejos cognitivos que tecem outras relações, em sua interpretação de realidade. A vida confortável e o conhecimento das coisas do mundo, como figura no início da citação, têm uma base material que possibilita e propicia isso. A protagonista vislumbra, pois, que a configuração de classes cria possibilidades e, em parte, também responsável pela gênese da diferença. Ela, contudo, não aprofunda essa reflexão, uma vez que isso implicaria a formação de uma disposição afetiva, menos desejosa de ignorar diferenças e de manter a admiração.

No lugar de questionamentos e disposições afetivas hostis, Lydia prefere construir nexos que permitam manter a coesão de seu relacionamento com essa família. Para isso, ela organiza a narrativa que compõem essa parte de sua identidade social a partir da admiração e da função de modelo:

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

> She hoped that the evidence of so much worldly success would serve as a future motivation, that it would free him from the small thinking of the lower classes, that he, and hopefully Alicia, would never have to endure their humiliations… Hard work, she told him, again and again, was at the root of all that was good in the world (HIJUELOS, 1999, p. 81).

Desinteressada no antagonismo de classes, ela utiliza suas percepções referentes à diferença econômica como estímulo para a imaginação de um futuro diferente. Nisso, a família Osprey figura como modelo para tecer nexos que ela oferece no cerne de sua família como narrativa almejável. O fio condutor nessa narrativa não reside na produção de inveja ou de hostilidade, mas de emoções que geram simpatia. O trabalho duro figura como conector causal que legitima a distribuição de recursos. Logo, ela se promete que é possível ascender socialmente, em havendo um investimento ininterrupto de energia física e cognitiva para alcançar essa mobilidade.

Para isso, ela não cansa de repetir essa narrativa para os filhos, para que eles a internalizem e a transformem em crivo de percepção para a concretização de suas atitudes e comportamentos. Ela identifica que o pertencimento de classe está atrelado também a configurações de pensamento, isto é, formas disseminadas de interpretar a realidade, organizar objetivos de vida e prever ambições que condizem com os modelos identitários do respectivo estrato social. Sua meta, portanto, reside em afastar os filhos de modelos de pensamento que ela considera típicos para uma classe menos abastada e familiarizá-los com outras formas de imaginar o percurso da vida.

Ao lado dessa preocupação com crivos cognitivos da realidade, ela retoma com frequência um foco de percepção voltado para as emoções. Ao sensibilizar os filhos para o modo de vida da família para a qual trabalha, ela também deseja que os filhos não sejam confrontados com emoções negativas, produzidas a partir da humilhações sofridas no trabalho. Essa preocupação também volta em outros momentos de sua percepção: "As she looked at the tall man standing next to the short man, she suddenly felt sad, for she wondered what their lives would have been like if they were rich like the Ospreys – would, for example, Raul have fallen so ill? And would the children be more happy around her?" (HIJUELOS, 1999, p. 88). Repetidamente, ela se pergunta se pertencimento de classe, com as preocupações específicas no esforço de aquisição de recurso, é responsável por disposições afetivas. Ela parece igualar despreocupação financeira com felicidade e harmonia emocional. Essa percepção se firma quando ela reflete sobre a família Osprey, tecendo um nexo entre sua

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

riqueza e seu êxito na concretização da vida familiar. Nesse trabalho constante de reflexão sobre as diferenças de classe, ela, contudo, esquece que a insatisfação talvez tenha outros motivações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as várias inquietações que o romance *The Empress of the Splendid Season* pode despertar, suas reflexões sobre as diferenças de classe no contexto da literatura de fluxos migratórios tem grande destaque. A partir da visão de mundo da protagonista Lydia, o leitor é confrontado com diferentes formas de administrar o percurso de percepções interessadas em questões de classe. Como imigrante cubana, Lydia ainda traz experiências de socialização do contexto anterior ao momento de imigração. Tendo pertencido a uma classe mais abastada em Cuba, Lydia procura reconstruir atitudes e comportamentos no novo contexto dos Estados Unidos. Nisso, corpo e emoções, em parte, ainda seguem a lógica desse pertencimento, o que causa conflitos nas interações de seu cotidiano.

Enquanto Lydia constrói suas percepções, sempre recuperando seu pertencimento passado, os filhos, Alicia e Rico, identificam seu pertencimento a uma classe social menos avantajada e a contradição inerente às narrativas maternas, quando esta deseja construir elos de superioridade. Tanto para os filhos como para a mãe, a família Osprey figura como modelo de atores sociais pertencentes a um estrato abastado. Especialmente para a mãe, a narrativa constituída por essa família representa um modelo para imaginar o futuro no novo país. Em alguns momentos, o romance talvez seja insuficientemente diferenciado no que tange à questão de classes sociais, mas ele definitivamente aborda um elemento de grande importância para a literatura de fluxos migratórios.

Abstract: Published in 1999, the novel *Empress of the Splendid Season* by Oscar Hijuelos represents an important voice in the literature of migratory flows, here Cuban immigrants in the United States. Among other questions, the novel tackles the question of social classes, their modes of belongingness and their implications for the production of affective dispositions. In this sense, this article aims to discuss the impact that reflections about class belongingness have on identity narratives. After a theoretical introduction, the articles goes on to discuss the main character's perceptions, the perceptions of her children and the role the Osprey family has as representative of the upper class. The article concludes that class perception, in this novel, is characterized by the principle of difference, but with no affective dispositions based on hostility.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.

Keywords: Oscar Hijuelos. *Empress of the Splendid Season*. Identity. Class.

REFERÊNCIAS

CAMINERO-SANTANGELO, Marta. *On Latinidad: U.S. Latino literature and the construction of ethnicity*. Gainesville: University Press of Florida, 2007.

COHEN, Dov; SHIN, Faith,; LIU, Xi; ONDISH, Peter; KRAUS, Michael W. Defining Social Class Across Time and Between Groups. In: *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 43, n. 11, 2017, p. 1530 –1545.

HIJUELOS, Oscar. *The Empress of the Splendid Season.* London: Bloomsbury, 1999.

KANELLOS, Nicolás. A Schematic Approach to Understanding Latino Transnational Literary Texts. In: CONCANNON, Kevin; LOMELÍ, Francisco A.; PRIEWE, Marc (ed.). *Imagined transnationalism : U.S. Latino/a literature, culture, and identity*. New York: Palgrave Macmillan, 2009, p. 29-45.

LOMELÍ, Francisco A.; IKAS, Karin. The Transnational Perspective on U.S. Latino Literatures and Cultures at the Tum of the Millennium. In: LOMELÍ, Francisco A.; IKAS, Karin (eds.). *U.S. Latino Literatures and Cultures: Transnational Perspectives*. Heidelberg: Universitätsverlag Winter, 2000, p. XI-VII.

MANSTEAD, Antony S. R. The psychology of social class: How socioeconomic status impacts thought, feelings, and behavior. In: *British Journal of Social Psychology*, n. 57, 2018, p. 267–291.

MATHIAS, Dionei. Literatura e fluxos migratórios em contextos anglófonos: sobre a gênese discursiva de um campo de pesquisa. In: *Scripta Uniandrade*, v. 16, 2018, p. 225-238.

STEPHENS, N. M., MARKUS, H. M., & PHILLIPS, L. T. Social class culture cycles: How three gateway contexts shape selves and fuel inequality. In: *Annual Review of Psychology*, v. 65, 2014, p. 611–634.

Revista Língua e Literatura, v. 21, n. 37, p. 137-150, jan./jun. 2019.
Recebido em: 04 fev. 2020.
Aceito em: 02 jul. 2020.